

NOTA DE IMPRENSA

JUBA FC NÃO “FUGIU” AO JOGO: DECISÃO FOI TOMADA PARA PROTEGER A INTEGRIDADE DOS ATLETAS, EQUIPA TÉCNICA E ADEPTOS

Na sequência da notícia publicada pela comunicação social, intitulada “Receio de retaliação: Juba fuge jogo com Riboque”, a Direção da Associação Desportiva de Diogo Simão – JUBA FC vem esclarecer publicamente os factos e repudiar a ideia de que o clube tenha “fugido” ao jogo frente ao Vitória de Riboque.

O JUBA FC não fugiu ao jogo, não abandonou a competição e não teve qualquer intenção de desrespeitar a Federação Santomense de Futebol, o Vitória de Riboque ou o campeonato nacional.

A decisão de não comparecer ao encontro foi uma decisão difícil, ponderada e tomada pela Direção do clube, tendo como única prioridade a proteção da integridade física dos nossos jogadores, da equipa técnica, dos dirigentes e dos adeptos que acompanham a equipa.

O JUBA FC AVISOU ANTES DO JOGO

É importante que a opinião pública conheça toda a sequência dos acontecimentos.

No dia 25 de agosto de 2026, antes da realização do encontro, a Direção do JUBA FC dirigiu uma comunicação formal à Federação Santomense de Futebol e à Comissão Organizadora de Competições – COCAN, manifestando a sua preocupação relativamente às condições de segurança do jogo Vitória de Riboque vs. JUBA FC.

Nessa comunicação, o clube não ameaçou abandonar o campeonato, não recusou disputar a partida e não procurou criar qualquer ambiente de conflito.

Pelo contrário.

O JUBA FC procurou prevenir um eventual incidente.

A Direção chamou a atenção das entidades competentes para o histórico de situações de tensão entre adeptos das duas equipas e, sobretudo, para um episódio particularmente grave ocorrido recentemente, no qual um jogador do JUBA FC foi atingido na cabeça por uma pedra, após um jogo frente à UDESCAI, por um indivíduo identificado como simpatizante do Vitória de Riboque.

A Direção do JUBA FC chegou inclusivamente a anexar à comunicação a fotografia do atleta após o incidente, precisamente para demonstrar a gravidade da situação e permitir que a Federação tivesse conhecimento concreto dos riscos existentes.

Perante este cenário, o clube apresentou duas solicitações simples e razoáveis:

1. Que o jogo fosse realizado num campo neutro, podendo o próprio Vitória de Riboque indicar o campo que entendesse adequado;
2. Que fossem reforçadas significativamente as medidas de segurança e o policiamento durante o encontro.

Tratou-se, portanto, de uma atitude de prevenção e responsabilidade, e não de uma tentativa de fugir à competição.

QUANDO NÃO HÁ GARANTIAS DE SEGURANÇA, A DIREÇÃO TEM O DEVER DE AGIR

A Direção do JUBA FC tem plena consciência das suas responsabilidades.

Sabemos que os jogos devem ser disputados e que as equipas devem respeitar os calendários e regulamentos das competições.

Mas existe também uma responsabilidade que está acima de qualquer resultado desportivo: **a vida e a integridade física das pessoas.**

Os jogadores do JUBA FC são, na sua esmagadora maioria, jovens que fazem enormes sacrifícios para representar o clube. Jogam por paixão, por amor ao futebol e pela vontade de defender as cores do JUBA FC. Não recebem salários, nem vivem do futebol.

O mesmo acontece com muitos elementos da nossa equipa técnica e estrutura de apoio, que dedicam tempo, esforço e recursos pessoais ao clube, muitas vezes de forma voluntária.

É precisamente por conhecermos os sacrifícios dessas pessoas que não podemos aceitar que a sua integridade física seja colocada em risco por uma competição desportiva.

Nenhum jogo de futebol vale uma cabeça partida, uma lesão grave ou uma vida perdida.

NÃO SE TRATA APENAS DO JUBA FC

A preocupação manifestada pelo JUBA FC não é exclusivamente nossa.

Infelizmente, têm sido registados, ao longo desta temporada, diversos episódios de violência e problemas relacionados com a segurança em jogos do futebol nacional.

Isto deve merecer uma reflexão séria de todas as entidades responsáveis pelo nosso futebol.

Não podemos normalizar situações em que jogadores, equipas técnicas, árbitros ou adeptos terminam uma partida preocupados com a possibilidade de serem agredidos.

Não podemos esperar que aconteça uma tragédia para, posteriormente, procurarmos culpados.

A segurança deve ser garantida antes do incidente, e não depois.

É precisamente essa lógica preventiva que esteve na base das comunicações enviadas pelo JUBA FC à Federação.

O JUBA FC FEZ A SUA PARTE

E, apesar disso, não foi encontrada uma solução que, aos olhos da Direção do JUBA FC, oferecesse garantias suficientes para assegurar a integridade dos nossos jogadores, equipa técnica e adeptos.

Perante essa realidade, a Direção do clube teve de tomar uma decisão.

E decidi proteger as pessoas que diariamente dão a cara pelo JUBA FC.

Não podemos aceitar que uma decisão tomada por precaução e responsabilidade seja apresentada à opinião pública como uma simples “fuga” ao jogo.

O JUBA FC CONTINUARÁ A DEFENDER O FUTEBOL

O JUBA FC continuará comprometido com o campeonato nacional, com os seus atletas, com os seus adeptos e com o desenvolvimento do futebol santomense.

Não fugimos de desafios.

Não fugimos de adversários.

Não fugimos da competição.

Fugimos, sim, da violência.

E continuaremos a recusar que a paixão pelo futebol seja utilizada como justificação para colocar em risco a integridade física de qualquer pessoa.

A Direção do JUBA FC lamenta profundamente que um jogo tão aguardado tenha terminado desta forma. Mas lamenta ainda mais que os alertas feitos antecipadamente pelo clube não tenham conduzido a uma solução capaz de tranquilizar todos os intervenientes.

O JUBA FC não pretende ganhar jogos fora das quatro linhas.

Queremos ganhar dentro do campo, com futebol, respeito e segurança.

É esse o futebol que defendemos.

Associação Desportiva de Diogo Simão – JUBA FC

A Direção

São Tomé, 31 de agosto de 2026